

REVISÃO DO GÊNERO *RUNIBIA* (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, PENTATOMINI)¹

Adriana Zwetsch²
Jocélia Grazia²

ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *RUNIBIA* (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, PENTATOMINI). *Runibia* Stål, 1861 is redescribed, as well as the species *R. dallasi* Rider, 1998, *R. decorata* (Dallas, 1851), *R. discoidea* (Fabricius, 1787), *R. euopta* (Walker, 1867) and *R. perspicua* (Fabricius, 1798). A new species, *R. caribeana*, is described from Virgin Islands. *Strachia alligata* Walker, 1867, *R. decorata* var. *alligata*, and *R. picturata* Breddin, 1904 were considered junior synonyms of *R. decorata*. Lectotypes of *R. dallasi*, *R. euopta* and *R. alligata* were designated. Male and female genitalia for all species are described, except the *phallus* and ectodermal genital duct for *R. dallasi*. A key and a geographical distribution map are also provided.

KEYWORDS. Morphology, genitalia, *Runibia*, Pentatomini, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Runibia*, proposto por STÅL(1861), é aqui revisado com base em caracteres morfológicos, especialmente em relação à genitalia externa e interna de ambos os sexos, exceto *R. dallasi*; uma espécie nova é descrita.

As siglas, com exceção da coleção DARC, seguem ARNETT *et al.* (1993), com os nomes dos curadores e/ou responsáveis pelo empréstimo entre parênteses. AMNH, American Museum of Natural History, New York, EUA (R. T. Schuh); BMNH, Natural History Museum, London, Inglaterra (M. D. Webb); DARC, Coleção Particular de D. A. Rider, North Dakota University, North Dakota, EUA (D. A. Rider); DEIC, Institut für Pflanzenschutzforschung der Akademie der Landwirtschaftswissenschaften, Eberswalde, Alemanha (A. Taeger); DZUP, Coleção de Entomologia Prof. Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (L. Marinoni); IBSP, Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, Brasil (A. E. Farinha); IZAV, Instituto de Zoologia Agrícola, Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela, Maracay, Venezuela (F. F. Yépez); MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil (H. A. Gastal); MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil (L. Costa); MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (C. Campaner); NHRS, Naturhistoriska Riksmuseet, Sektionen für Entomologi, Stockholm, Suécia (B. Viklund); UFRG, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil (J. Grazia); UNBC, Instituto de Ciencias Naturales, Museo de Historia Natural, Universidad de Colombia, Bogotá, Colômbia (E. Flórez); ZMUC, Zoological Museum, University of Copenhagen, Dinamarca (N. Möller Andersen).

1. Dissertação de Mestrado da primeira autora. Contribuição 361 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9.500, 91.501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsistas CNPq (azwetsch@portoweb.com.br; jocelia@portoweb.com.br).

As medidas seguem GRAZIA & BARCELLOS (1991), com a adição do comprimento do cório desde a base até o ângulo póstero-lateral. A média, valores mínimo e máximo e desvio padrão, para machos e fêmeas de cada espécie, são apresentados em milímetros (mm). A nomenclatura adotada para as peças da genitália segue DUPUIS (1970). Devido ao pequeno número de exemplares de *R. dallasi*, a genitália de macho e fêmea não foi dissecada. No material-tipo depositado no BMNH foi informado, entre colchetes, dados de registro fornecidos pelo curador Dr. Mick D. Webb.

***Runibia* Stål, 1861**

Runibia STÅL, 1861:141; 1867:528; 1872:38; LETHERRY & SEVERIN, 1893:160; KIRKALDY, 1909:110; VAN DUZEE, 1916:7; 1917:57; FROESCHNER, 1981:71; 1988:591; BRAILOVSKY, 1988:72; RIDER, 1991:585.

Espécie-tipo: *Runibia perspicua* (FABRICIUS, 1798), designação subsequente por KIRKALDY (1909).

Diagnose. Tamanho médio a grande. Forma geral do corpo ovalada, moderadamente convexa dorso-ventralmente. Coloração geral amarelo-pálida a avermelhada; superfície dorsal com manchas castanho-escuras a negras, geralmente aos pares, de extensões variáveis, na cabeça, pronoto, escutelo e hemiélitro, com exceção de *R. discoidea*. Búculas elevadas percorrendo pouco mais dos 2/3 anteriores da cabeça, paralelas, sub-retilíneas e evanescentes em direção à base da cabeça. Ângulos umerais não ou pouco desenvolvidos. Mesosterno carenado. Metasterno plano. Peritrema ostiolar auricular, estendendo-se pelo terço interno da largura da metapleura. Terceiro urosternito mútico.

Descrição. Tamanho médio a grande (9,84-15,6). Forma geral do corpo ovalada, moderadamente convexa dorso-ventralmente. Coloração geral amarelo-pálida a avermelhada; superfície dorsal com manchas castanho-escuras a negras, geralmente aos pares, de extensões variáveis, na cabeça, pronoto, escutelo e hemiélitro, com exceção de *R. discoidea*. Pontuações concolores a negras com densidade, tamanho e distribuição variáveis. Cabeça levemente mais larga que longa; diante dos olhos de contorno subquadrangular, ápice subtruncado. Jugas com estrias transversais, superfície anteriormente escavada; margens externas das jugas sinuosas, elevadas. Tubérculo antenífero visível dorsalmente. Antenas castanho-escuras a negras, destituídas de pontuações. Primeiro artigo ultrapassando o ápice da cabeça. Búculas elevadas percorrendo pouco mais dos 2/3 anteriores da cabeça, paralelas, sub-retilíneas e evanescentes em direção à base da cabeça. Comprimento do rostro variável. Primeiro artigo do rostro com os 2/3 basais contidos nas búculas, ápice alcançando o prosterno. Pronoto trapezoidal. Margens póstero-laterais e posterior sub-retilíneas. Denticulos dos ângulos ântero-laterais agudos. Ângulos umerais não ou pouco desenvolvidos. Cicatrizes concolores. Escutelo triangular, levemente mais longo que largo na base, ápice agudo e ultrapassando uma linha imaginária transversal na altura média do quinto segmento do conexivo. Disco do escutelo elevado. Hemiélitro com os ângulos póstero-laterais do cório agudos, quase atingindo a margem posterior do sexto segmento do conexivo. Sutura da membrana sinuosa. Membrana ultrapassando o ápice do abdome, castanho-escuro, com uma larga faixa hialina na margem externa; sete veias subparalelas, ocasionalmente bifurcadas. Tórax ventralmente com pontuações concolores a castanho-escuras,

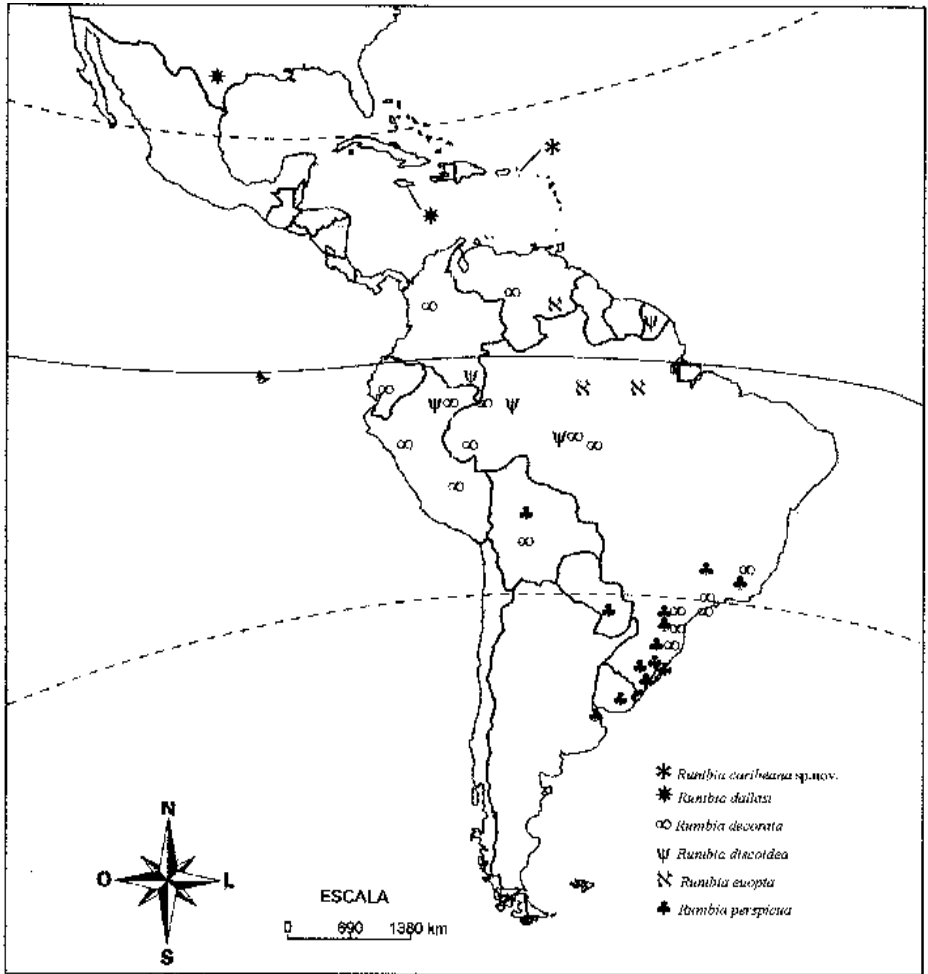


Fig. 1. Distribuição geográfica das espécies de *Runibia* Stål.

principalmente na pro, meso e metapleura. Segmentos pleurais apresentando manchas negras, de forma variável, com exceção de *R. discoidea*. Prosterno plano. Mesosterno carenado. Metasterno plano. Área evaporatória mesopleural em faixa transversal acompanhando a margem posterior deste segmento. Área evaporatória metapleural atingindo pouco mais da metade interna da largura da metapleura. Peritrema ostiolar auricular, estendendo-se pelo terço interno da largura da metapleura. Pernas com tíbias castanho-escuras a negras, sulcadas dorsalmente, tarso castanho-escuro. Segmentos do conexivo sem pontuações. Superfície ventral do abdome com a região longitudinal mediana elevada. Terceiro urosternito mútico. Espiráculos dotados de mancha negra circular ou concolores. Tricobótrios situados internamente à linha imaginária longitudinal tangente aos espiráculos, base dos tricobótrios concolor, com exceção de *R. perspicua*, onde a base é negra.

Genitália do macho: pigóforo de contorno sub-retangular ou subquadrangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Ângulos póstero-laterais arredondados. Bordo dorsal (bd) sinuoso, podendo ou não apresentar 1+1 pequenas abas (abd) junto à base dos parâmeros e formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais. Escavação do bordo ventral (bv) variando nas espécies. Parede ventral do pigóforo apresentando ou não manchas de castanho-escuras a negras. Parâmeros (pa) com base cilíndrica, maior do que a cabeça, que se volta em direção anterior. Margem interna da cabeça do parâmero com área esclerosada diferenciada; extremidade posterior ventral da base do parâmero dotada de pêlos. Décimo segmento (X) de contorno trapezoidal ou quadrangular. Placa basal (plb) do aparelho articular ampla. Conetivos dorsais (cd) e *processus capitati* (pc) ultrapassando o meio da *phallosheca* (ph). *Phallosheca* tubular, alongada, levemente curvada em direção dorsal. Conjunto da vésica mais conjuntiva pouco desenvolvido, com quase 1/3 do comprimento da *phallosheca*. Conjuntiva (cj) com 1+1 processos ventrais (pcv), que se dirigem para o lado dorsal e dois amplos lóbulos membranosos, que envolvem quase totalmente a vésica (v) e o *ductus seminis distalis* (dsd). Vésica dorsalmente em aba semi-membranosa não visível em todas as espécies.

Genitália da fêmea: maior comprimento dos gonocoxitos 8 (gc8) inferior ao comprimento dos laterotergitos 9 (la9), com uma mancha castanho-escura a negra. Bordos suturais dos gonocoxitos 8 paralelos. Laterotergitos 9 igualando ou pouco ultrapassando os laterotergitos 8 (la8), estes sem projeções e dotados de espiráculos na base. Gonocoxito 9 (gc9) trapezoidal, amplo, ângulos ântero-laterais prolongando-se em braços, que ultrapassam o limite anterior dos laterotergitos 9. Espessamento da íntima vaginal (eiv) com projeção ventral cônica, onde se abre o *orificium receptaculi* (or). *Chitinellipsen* (ch) presentes, variando a forma nas espécies. Comprimento do *ductus receptaculi* (dr) anterior à área vesicular maior que a porção posterior à área vesicular. Cristas anulares anterior (caa) e posterior (cap) convergentes. *Capsula seminalis* (cs) destituída de dentes.

Distribuição. O gênero *Runibia* é exclusivamente neotropical (fig.1), com duas espécies do Caribe (*R. caribeana* sp.nov. e *R. dallasi* Rider, 1998) e as demais com distribuição na América do Sul, desde a Venezuela até Uruguai. *R. decorata* apresenta a distribuição mais ampla, com registro para os componentes noroeste (exceto América Central) e sudoeste da Região Neotropical; *R. discoidea* e *R. euopta* só têm registros no noroeste e *R. perspicua* apenas no sudoeste (AMORIM & PIRES, 1996). O registro de *R. dallasi* para os Estados Unidos (VAN DUZEE, 1916, 1917) deve-se certamente à introdução

desta espécie associada a plantas de interesse paisagístico, transportadas da Jamaica e, talvez, de outras ilhas do Caribe, àquele país. No Brasil, *R. perspicua* foi registrada em plantas ornamentais.

Comentários. O gênero *Runibia* caracteriza-se pela falta de espinho no terceiro urosternito, que corresponde à seção 1 de ROLSTON & McDONALD (1984) e por apresentar peritrema ostiolar curto, auricular, estendendo-se pelo terço interno da metapleura. Outros caracteres na estrutura da genitália de ambos os sexos auxiliam no diagnóstico deste gênero. *Runibia* foi incluído por RIDER (1991) num grupo de nove gêneros que apresenta coloração aposemática, separando-o em chave. São eles: *Murgantia* Stål, *Brachystethus* Laporte, *Pharypia* Stål, *Vulsirea* Spinola, *Roferta* Rolston, *Boea* Walker, *Arocera* Spinola, *Rhysocephala* Rider, além de *Runibia*. RIDER (1991) não incluiu o gênero *Epipedus* Spinola neste grupo, o qual também apresenta coloração aposemática. No item da chave em que este autor separou *Runibea* (*sic*) de *Boea*, além do número de artículos antenais distinto, ou seja, 5 e 4 respectivamente, errou ao afirmar que as margens ântero-laterais do pronoto não são emarginadas (not reflexed). *Runibia* distingue-se facilmente dos demais gêneros deste grupo pela morfologia da genitália de ambos os sexos. Faz-se necessário um estudo cladístico deste grupo de gêneros para esclarecer as relações de parentesco e definir se ele constitui ou não um grupo monofilético.

Chave para as espécies de *Runibia*

1. Superfície dorsal da cabeça totalmente negra (figs. 5, 6) 2
 Superfície dorsal da cabeça amarelo-pálida a avermelhada, com mancha negra (figs. 2-4,7) 3
- 2(1). Superfície dorsal do corpo amarelo-pálida a avermelhada, com ampla mancha negra ovalada recobrimdo pronoto, escutelo e hemiélitro (fig. 5) *R. discoidea* (Fabricius)
 Superfície dorsal do corpo amarelo-alaranjada com manchas pares castanho-escuras a negras, de extensões variáveis, no pronoto, escutelo e hemiélitro (fig. 6) *R. euopta* (Walker)
- 3(1). Cabeça com duas pequenas manchas negras ovais, uma na porção mediana basal da cabeça e a outra na base do clipeo. Hemiélitro no terço posterior com uma grande mancha arredondada negra. Coloração predominantemente avermelhada (fig. 3) *R. dallasi* Rider
 Cabeça com grande mancha negra que parte da base, envolve os ocelos e atinge a altura média dos olhos, com o limite anterior desta mancha em “V”, continuando sobre o clipeo e ampliando-se em direção ao ápice da cabeça, recobrimdo pelo menos a metade interna das jugas. Hemiélitro no terço posterior com um par de manchas negras. Coloração amarelo-pálida a avermelhada (figs. 2, 4, 7) 4
- 4(3). Disco do pronoto com 1+1 grandes manchas subtriangulares negras; cicatrizes com um par de manchas negras, uma triangular externa e outra em “til” junto ao ângulo interno (fig. 2) *R. caribeanana* sp.nov.
 Disco do pronoto com 1+1 manchas grandes, arredondadas a subquadrangulares, negras próximo à margem posterior e com 1+1 manchas enegrecidas arredondadas junto ao ângulo anterior; cicatrizes às vezes com

- tênue mancha sinuosa enegrecida em forma de “til”, junto ao ângulo interno (figs. 4, 7) 5
- 5(4). Margens ântero-laterais do pronoto sub-retilíneas. Terço posterior do hemiélitro com um par de manchas negras, a externa subtriangular e menor, a interna subquadrangular a arredondada (fig. 7) *R. perspicua* (Fabricius)
- Margens ântero-laterais do pronoto fortemente refletidas, levemente sinuosas e convexas junto aos ângulos anteriores. Terço posterior do hemiélitro com um par de grandes manchas negras arredondadas (fig. 4) *R. decorata* (Dallas)

***Runibia caribeana* sp. nov.**

(Figs. 1, 2, 8, 14, 20, 25, 30, 35, 40, 46)

Cimex perspicuus; BURMEISTER, 1835:370 (redescr.); HERRICH-SCHÄFFER, 1839:91, fig. 429 (redescr.) (**non** FABRICIUS, 1798).

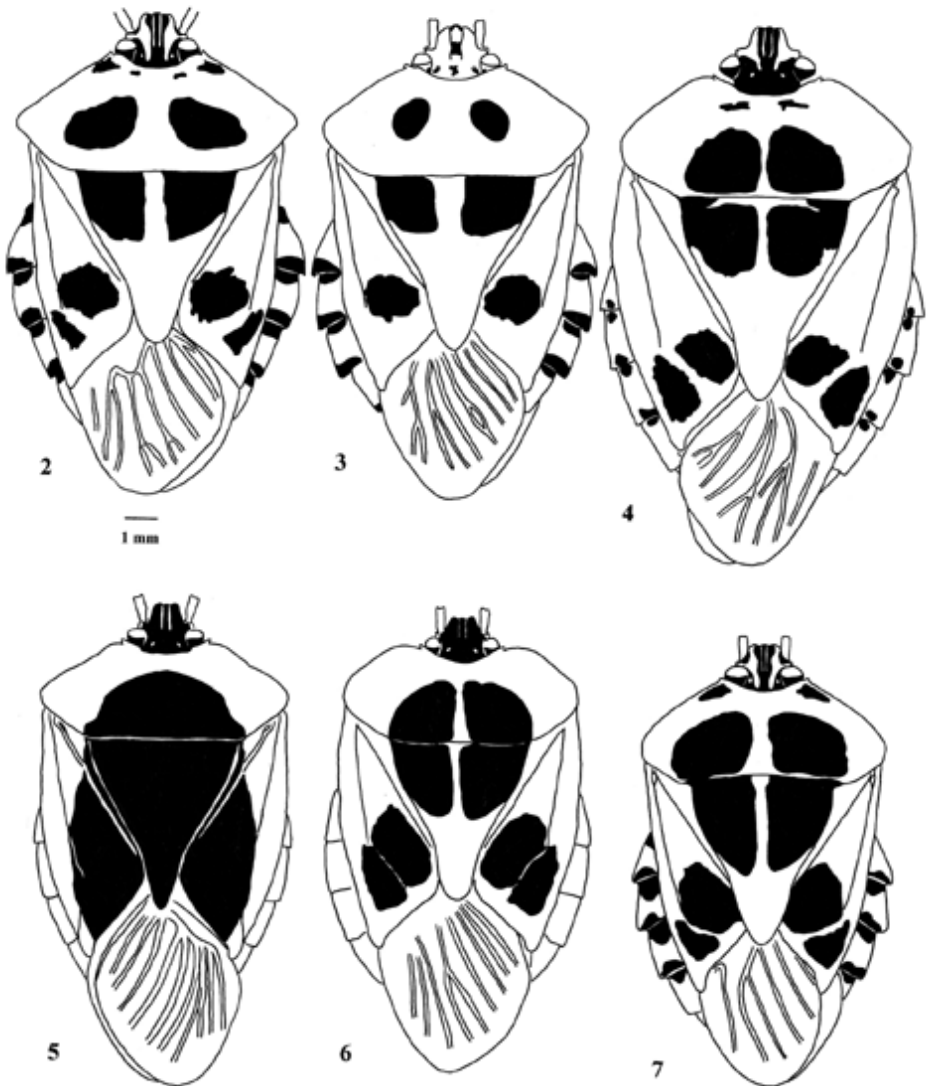
Pentatoma perspicua; AMYOT & SERVILLE, 1843:130, pl. 3, fig. 4 (redescr.) (**non** FABRICIUS, 1798).

Runibia perspicua; STÅL, 1872:39 (redescr.) (**non** FABRICIUS, 1798).

Etimologia. Nome alusivo a região do Caribe, onde o holótipo foi coletado.

Macho. Medidas (n=6). Comprimento total 13,8 (13,1-14,6) 0,53; comprimento da cabeça 2,32 (1,94-2,59) 0,22, largura 2,87 (2,83-2,91) 0,04; comprimento diante dos olhos 1,1 (0,97-1,21) 0,1; distância interocular 1,48 (1,37-1,62) 0,11; comprimento dos artículos antenais, I – 0,88 (0,72-1,05) 0,11; II – 1,47 (1,21-1,62) 0,14; III – 1,44 (1,05-1,53) 0,19; IV – 2,71 (2,59-2,83) 0,11; V – 2,32 (2,18-2,43) 0,1; comprimento do pronoto 3,45 (3,24-3,64) 0,16, largura 9,31 (8,99-9,55) 0,24; comprimento do escutelo 6,11 (5,75-6,88) 0,42, largura 5,22 (4,94-5,58) 0,22; largura abdominal 9,7 (9,07-10,8) 0,6; comprimento do cório 8,7 (7,61-9,55) 0,65.

Descrição. Coloração amarelo-alaranjada. Cabeça amarelo-pálida, com uma grande mancha negra que parte da base, envolve os ocelos e atinge a altura média dos olhos, com o limite anterior desta mancha em “V”, continuando sobre o clípeo e se ampliando em direção ao ápice da cabeça, recobrimdo pelo menos a metade interna das jugas; margem externa das jugas delimitadas de negro; pontuações raras (fig. 2). Artículos antenais aumentando de comprimento do 1º ao 2º, 3º sutilmente menor que o 2º, 4º quase o dobro do 2º e 5º levemente menor que o 4º. Superfície ventral da cabeça amarelo-alaranjada, com manchas castanho-escuras a negras sendo 1+1 manchas anteriores na base do tubérculo antenífero, avançando sobre a margem das jugas e uma mancha arredondada junto à base da cabeça. Em alguns exemplares, a mancha arredondada junto à base da cabeça chega a ser trapezoidal. Rostro longo atingindo a margem posterior do 4º urosternito. Primeiro artículo do rostro amarelo-alaranjado, segundo, terceiro e quarto, castanho-escuros a negros. Pronoto com margens ântero-laterais sub-retilíneas e emarginadas. Ângulos umerais agudos e não desenvolvidos. Pronoto com pontuação densa, geralmente concolor, negra junto à margem anterior, disposta numa linha contínua; em alguns exemplares com o mesmo padrão para a margem posterior. Cicatrizes com um par de manchas negras, uma triangular externa e outra em “til” junto ao ângulo interno. Disco do pronoto com 1+1 grandes manchas negras subtriangulares. Disco do escutelo com 1+1 manchas grandes negras, em quarto de círculo; pontuação densa, predominantemente negra, eventualmente concolor. Hemiélitro amarelo-alaranjado,



Figs. 2-7. Vista dorsal: 2, *Runibia caribeana* sp. nov.; 3, *R. dallasi* Rider, 1998; 4, *R. decorata* (Dallas, 1851); 5, *R. discoidea* (Fabricius, 1787); 6, *R. euopta* (Walker, 1867); 7, *R. perspicua* (Fabricius, 1798).

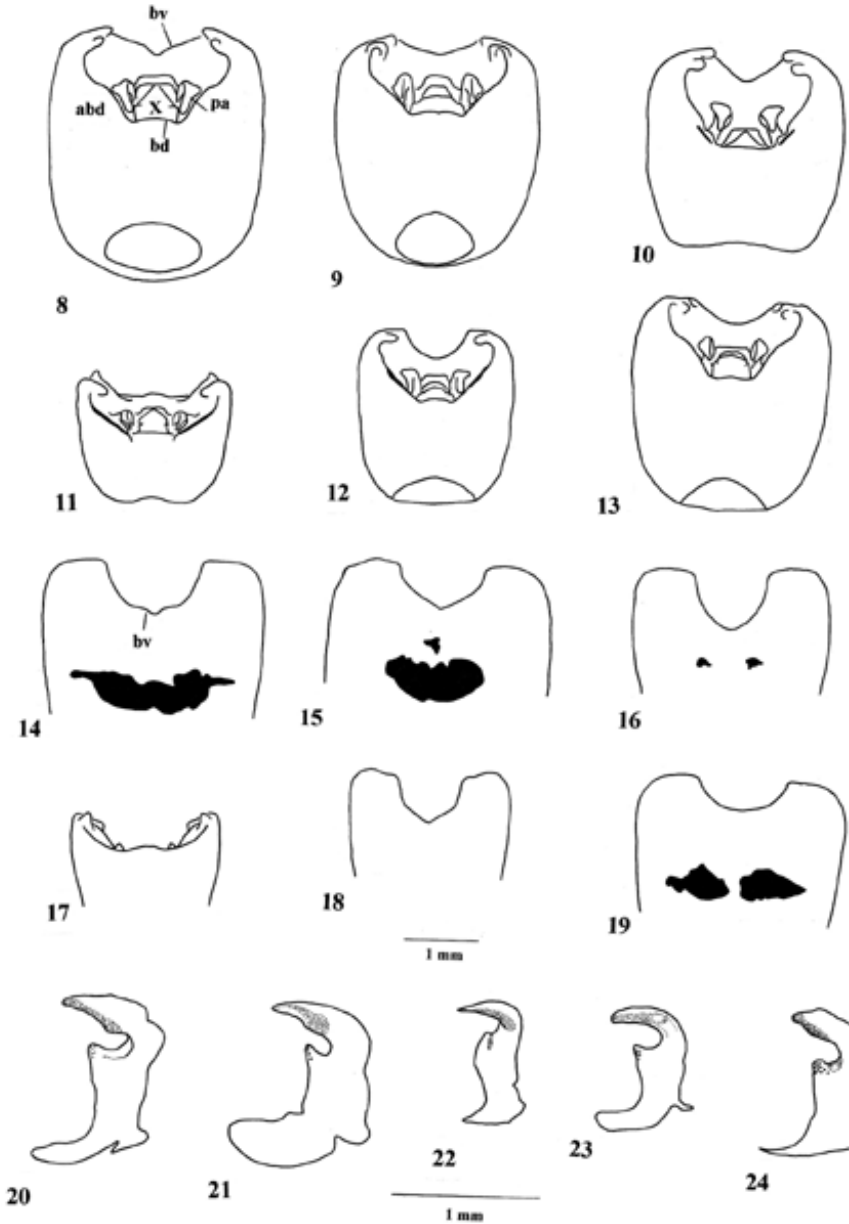
densa pontuação concolor a negra, predominantemente no terço posterior. Terço posterior com um par de grandes manchas, castanho-escuras a negras, a externa semilunar e menor, a interna subquadrangular a arredondada. Tórax ventralmente amarelo-alaranjado, pontuação densa concolor a castanho-escuro. Segmentos pleurais apresentando 2+2 manchas negras, de forma variável. Propleura com uma mancha externa semilunar, acompanhando o limite desta região, e outra interna, bem menor, subquadrangular no terço apical do epímero e episterno. Prosterno com mancha negra circular em alguns exemplares. Mesopleura com uma mancha externa pequena, arredondada próxima ao epímero e outra interna grande, subquadrangular. Mesosterno com uma mancha negra semicircular de cada lado da carena. Metapleura com duas manchas: a externa, arredondada a semilunar, outra interna estreita subquadrangular. Metasterno de castanho-claro a amarelado. Pernas com coxas e trocanteres castanho-escuros. Fêmur alaranjado, com faixas castanho-escuras mais largas medianamente e estreitas junto ao ápice. Segmentos do conexivo fortemente refletidos, amarelo-alaranjados, sem pontuação; uma única mancha que recobre o ápice e a base de cada segmento; ângulos póstero-laterais projetados em espinho. Superfície ventral do abdome amarelo-alaranjada, destituída de pontuação. Sétimo segmento com mancha castanho-escuro a negra, de formato sub-hexagonal, podendo estar presente, em alguns exemplares, no 6º segmento, de forma arredondada. Urosternitos com manchas castanho-escuras a negras nos ângulos ântero- e póstero-laterais. Espiráculos negros de forma circular. Base dos tricobótrios concolores.

Genitália. Pigóforo de contorno sub-retangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso não apresentando abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais. Escavação do bordo ventral em “U” com calha mediana. Parede ventral do pigóforo apresentando uma longa mancha central castanho-escuro a negra (figs. 8, 14). Parâmero: cabeça em ponta de lança (fig. 20). Segmento X de contorno trapezoidal. Conjuntiva com 1+1 processos ventrais cilíndricos longos, fortemente curvados e com dois amplos lóbulos membranosos que envolvem totalmente a vésica e o *ductus seminis distalis*. Vésica dorsalmente apresentando uma grande aba retangular (figs. 25, 30, 35).

Fêmea. Medidas (n=8). Comprimento total 12,4 (12-13,1) 0,35; comprimento da cabeça 2,43 (2,1-2,59) 0,17; largura 2,91 (2,83-2,99) 0,06; comprimento diante dos olhos 1,11 (0,87-1,29) 0,13; distância interocular 1,6 (1,53-1,7) 0,06; comprimento dos artículos antenais, I – 0,83 (0,72-0,89) 0,06; II – 1,39 (1,29-1,53) 0,11; III – 1,49 (1,37-1,62) 0,1; IV – 2,67 (2,51-2,83) 0,13; V – 2,56 (2,43-2,75) 0,11; comprimento do pronoto 3,63 (3,32-3,8) 0,16; largura 9,62 (9,39-10) 0,21; comprimento do escutelo 6,07 (5,42-6,48) 0,35; largura 5,36 (5,1-5,67) 0,2; largura abdominal 9,59 (9,15-10) 0,25; comprimento do cório 8,87 (8,42-9,31) 0,26.

Semelhante ao macho. Artículos antenais aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º e o 5º sutilmente menor que o 4º. Segmento VII com mancha mediana, em forma de gota, castanho-escuro a negra, e 1+1 manchas negras junto aos ângulos ântero-laterais.

Genitália. Gonocoxitos 8 com bordo posterior levemente convexo, com projeções recobrimdo os gonocoxitos 9. Manchas dos bordos suturais dos gonocoxitos 8 elípticas. Bordos posteriores dos laterotergitos 9 ultrapassando a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 40). Braços do gonocoxito 9 longos. *Chitinellipsen* ovaladas. Área vesicular



Figs. 8-24. Pigóforo, dorsal, ventral e parâmetro direito, vista lateral, respectivamente: 8, 14, 20, *Runibia caribeana*; 9, 15, *R. dallasi*; 10, 16, 21, *R. decorata*; 11, 17, 22, *R. discoidea*; 12, 18, 23, *R. euopta*; 13, 19, 24, *R. perspicua* (abd, aba do bordo dorsal; bd, bordo dorsal; bv, bordo ventral; pa, parâmetro; X, 10º segmento). Figs. 8-19; 20-24 respectivamente na mesma escala.

mais de duas vezes o comprimento do *ductus receptaculi*, anterior àquela área. *Pars intermedialis* não enovelada e mais longa que a *capsula seminalis*, esta última globosa (fig. 46).

Distribuição. Estados Unidos (Ilhas Virgens) (fig. 1).

Material-tipo. Holótipo ♂, USA, **Virgin Islands**: St. Thomas, Crown Mt., 3.III.1992, 1500ft, Grimaldi & Stark col., "large aposematic group" (AMNH). Parátipos: 2♂, 7♀ com os mesmos dados do holótipo (♂, ♀ UFRG; ♂, 6♀ AMNH); St. Thomas, ♂, Coll. Breddin (DEIC); ♂, Coll. Distant (BMNH, 1911-383); ♂, 31.XII.1975, D. Spillmaeckers col. (DARC); ♀, French Bay Estate El., 350 ft., 3.X.1978, C. Petrovic Cobr. col. (DARC).

Comentários. BURMEISTER (1835) redescreveu *C. perspicuus*, atribuindo a autoria a Klug (s/data), tendo como procedência "America Central". HERRICH-SCHÄFFER (1839) redescreveu e ilustrou *Cimex perspicuus*, atribuindo erroneamente a autoria desta espécie a Burmeister; mencionando como procedência a ilha de "St. Thomas". A ilustração da página 429 e a distribuição geográfica deste exemplar, somados à diagnose de BURMEISTER (1835) para *C. perspicuus* ("Schulterecken zugespitzt" ou ângulos umerais aguçados), permite afirmar que ambos identificaram erroneamente esta espécie. O mesmo erro ocorreu na ilustração de AMYOT & SERVILLE (1843: pr. 3, fig. 4) e na citação de STÅL (1872) para "Insula Sancti Thomae". De fato, o material de St. Thomas pertence a *R. caribea* aqui descrita como nova espécie, facilmente diferenciada de *R. perspicua* pelo maior desenvolvimento dos ângulos umerais e das projeções aguçadas dos ângulos póstero-laterais do conexivo.

***Runibia dallasi* Rider, 1998**

(Figs. 1, 3, 9, 15, 41)

Pentatoma? proxima DALLAS, 1851:255.

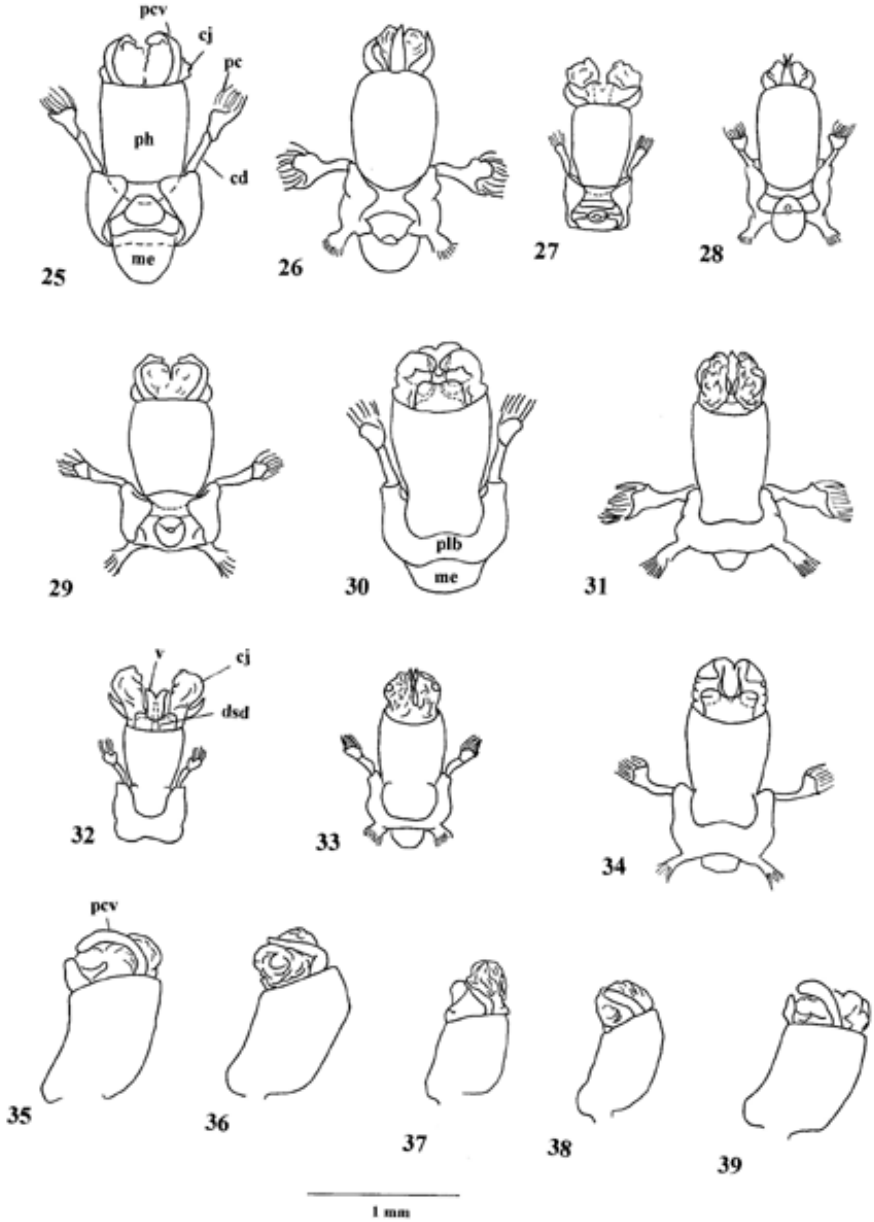
Runibia proxima; STÅL, 1861:141; 1872:39 (redescr.); UHLER, 1886:7 (lista); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY, 1909:111 (cat.); VAN DUZEE, 1916:7 (lista); 1917:57 (cat.); ROLSTON, 1976:4 (taxonom.); FROESCHNER, 1988:591 (cat.).

Runibia dallasi RIDER, 1998:454 (*nov. nom.*).

Localidade-tipo: Jamaica. Lectótipo ♀ aqui designado, depositado no BMNH.

Macho. Medidas (n=1). Comprimento total 13,1; comprimento da cabeça 2,02, largura 2,83; comprimento diante dos olhos 1,05; distância interocular 1,53; comprimento dos artículos antenais, I – 0,81; II – 1,29; III – 2,78; IV – 1,17; V - falta; comprimento do pronoto 3,24, largura 8,74; comprimento do escutelo 5,34, largura 4,86; largura abdominal 9,07; comprimento do cório 6,88.

Descrição. Coloração avermelhada. Cabeça avermelhada, com duas pequenas manchas negras ovais, uma na porção mediana basal da cabeça e a outra na base do clipeo (fig. 3). Artículos antenais aumentando de comprimento do 1º ao 3º, 4º menor que o 3º e o 5º ausente. Superfície ventral da cabeça avermelhada. Rostro excepcionalmente longo, ultrapassando a margem anterior do 5º urosternito. Primeiro e segundo artículos do rostro avermelhados, terceiro e quarto negros. Pronoto com margens ântero-laterais e ângulos umerais semelhantes a *R. caribea*. Pronoto com pontuação densa concolor disposta amplamente. Disco do pronoto com 1+1 pequenas manchas circulares negras. Disco do escutelo com 1+1 manchas grandes negras em quarto de círculo, pontuação concolor. Hemiólitro avermelhado, com densa pontuação concolor, predominantemente no terço posterior. Terço posterior com uma grande mancha arredondada negra. Tórax ventralmente avermelhado, com pontuação concolor.



Figs. 25-39. *Phallus*, ventral, dorsal e lateral respectivamente: 25, 30, 35, *Runibia caribeana*; 26, 31, 36, *R. decorata*; 27, 32, 37, *R. discoidea*; 28, 33, 38, *R. euopta*; 29, 34, 39, *R. perspicua* (cd, conectivo dorsal; cj, conjuntiva; dsd, ductus seminis distalis; me, membrablase; pc, processus capitati; ph, phallosome; plb, placa basal; pcv, processos ventrais da conjuntiva; v, vésica).

Segmentos pleurais apresentando pequena mancha negra de forma variável. Propleura com 1+1 manchas circulares. Mesopleura com uma mancha semicircular. Metapleura com uma mancha sub-retangular. Prosterno, mesosterno e metasterno avermelhados. Pernas com coxas e trocanteres avermelhados. Fêmur avermelhado, com a região de articulação negra. Segmentos do conexivo fortemente refletidos, avermelhados, sem pontuações; uma única mancha que recobre o ápice e a base de cada segmento; ângulos póstero-laterais projetados em espinho. Superfície ventral do abdome avermelhada, destituída de pontuações. Sétimo segmento com mancha castanho-escuras a negra, de formato subhexagonal. Urosternitos com manchas castanho-escuras a negras nos ângulos ântero e póstero-laterais. Espiráculos e base dos tricobótrios concolores.

Genitália. Pigóforo de contorno sub-retangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso não apresentando abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais. Escavação do bordo ventral em “U”, relativamente pronunciada. Parede ventral do pigóforo apresentando medianamente duas manchas castanho-escuras a negras, uma pequena superior e outra maior na porção inferior (figs. 9, 15).

Fêmea. Medidas (n=2). Comprimento total 11,6 (11,5-11,8) 0,23; comprimento da cabeça 2,02, largura 2,79 (2,75-2,83) 0,06; comprimento diante dos olhos 1,05; distância interocular 1,58 (1,53-1,62) 0,6; comprimento dos artículos antenais, I – 0,89; II – 1,29; III – 2,78; IV – 3,4; V – 2,99; comprimento do pronoto 3,12 (2,99-3,24) 0,18, largura 8,5 (8,18-8,82) 0,45; comprimento do escutelo 5,43 (5,18-5,67) 0,35, largura 4,86 (4,69-5,02) 0,23; largura abdominal 8,83 (8,58-9,07) 0,35; comprimento do cório 7,69.

Semelhante ao macho. Artículos antenais aumentando de comprimento do 1º ao 4º, 5º sutilmente menor que o 4º. Segmento VII com mancha mediana fusiforme na base castanho-escura a negra, e 1+1 manchas negras junto aos ângulos ântero-laterais.

Genitália. Bordo posterior de ambos os gonocoxitos 8 uniformemente convexo. Manchas dos bordos suturais, amplas, circulares. Bordos posteriores dos laterotergitos 9 pouco ultrapassando a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 41).

Distribuição. Estados Unidos (Texas) e Jamaica (fig.1).

Material examinado. Lectótipo ♀, etiquetas: a, Jamaica 45/110, Type, 23. *Strachia proxima*, [Gosse Coll.] (BMNH); paralectótipo ♀, etiquetas: 209 a, b, *Strachia proxima* Walker's catal. (BMNH); JAMAICA, ♂, Stål Coll. (NHRS).

Comentários: WESTWOOD (1837) descreveu *Pentatoma proxima* aproximando-a de *P. tripunctigera* (hoje sinônimo júnior de *Nezara viridula* Linnaeus). DALLAS (1851), em seu catálogo, descreveu *Pentatoma proxima* da Jamaica, criando uma homonímia com a espécie descrita por WESTWOOD (1837). RIDER (1998) propôs *R. dallasi*, nome novo para resolver esta homonímia. Embora se aproxime de *R. caribeana* na forma geral do corpo, tendo também distribuição geográfica na região do Caribe, as duas espécies podem ser distinguidas pelo padrão de coloração da cabeça, pronoto e hemiélitro.

***Runibia decorata* (Dallas, 1851)**

(Figs. 1, 4, 10, 16, 21, 26, 31, 36, 42, 47)

Strachia? *decorata* DALLAS, 1851:266.

Runibia decorata; STÅL, 1861:141; 1872:39 (redescr.); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY,

1909:110 (cat.); PIRAN, 1956:31 (distrib.); ROLSTON, 1976:4 (taxonom.); FROESCHNER, 1981:147 (cat.).
Strachia alligata WALKER, 1867:320. **Novo Sinônimo.**
Runibia decorata var. *alligata*; LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY, 1909:110 (cat.). **Novo sinônimo.**
Runibia picturata BREDDIN, 1904:177; KIRKALDY, 1909:110 (cat.); GAEDIKE, 1971:95; GRAZIA, 1984:3. **Novo sinônimo.**

Localidade-tipo: de *R. decorata* Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; de *R. alligata* Cuenca, Azuay, Equador; de *R. picturata* Marcapata, Cuzco, Peru. Holótipo ♀ depositado no BMNH; lectótipo ♀ de *R. alligata* aqui designado, depositado no BMNH; lectótipo ♂ e paralectótipo ♂ de *R. picturata* designados por GAEDIKE (1971), depositados no DEIC.

Macho. Medidas (n=37). Comprimento total 12,1 (9,84-13,4) 0,83; comprimento da cabeça 2,2 (1,53-2,67) 0,26, largura 2,7 (1,78-2,99) 0,22; comprimento diante dos olhos 1,02 (0,72-1,21) 0,14; distância interocular 1,43 (0,97-1,7) 0,14; comprimento dos artigos antenais, I – 0,96 (0,72-1,21) 0,14; II – 1,38 (1,05-3,4) 0,38; III – 2,31 (1,62-3,64) 0,34; IV – 3,5 (2,43-4,05) 0,39; V – 3,06 (2,43-3,4) 0,27; comprimento do pronoto 3,19 (2,75-3,64) 0,23, largura 8,36 (6,88-9,07) 0,49; comprimento do escutelo 5,9 (4,45-6,96) 0,53, largura 4,93 (3,96-5,42) 0,31; largura abdominal 9,19 (7,69-10,5) 0,63; comprimento do cório 8,83 (7,37-9,72) 0,65.

Descrição. Coloração amarelo-pálida a avermelhada. Cabeça semelhante a *R. caribeana*, com exceção das margens externas das jugas que não são delineadas de negro (fig. 4). Artículos antenais aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º, 5º sutilmente menor que o 4º. Superfície ventral da cabeça amarelada, com manchas castanho-escuras a negras sendo, 1+1 manchas anteriores envolvendo a base do tubérculo antenífero, não avançando sobre as margens das jugas; a mancha arredondada junto à base da cabeça pode ser trapezoidal e 1+1 anteriores aos olhos em continuidade à mancha dorsal. Rostro mal atingindo o 3º urosternito. Primeiro artigo do rostro amarelo-pálido, segundo, amarelo-pálido na base e o restante castanho-escuro, terceiro e quarto castanho-escuros. Pronoto com margens ântero-laterais fortemente refletidas, levemente sinuosas e convexas junto aos ângulos anteriores. Ângulos umerais arredondados e não desenvolvidos. Pontuação rara, na maioria concolor, exceto junto à margem anterior, onde são negras e dispostas numa linha contínua. Cicatrizes, em alguns poucos exemplares, com tênue mancha sinuosa enegrecida em forma de “til” junto à margem interna. Disco do pronoto amarelado a avermelhado com 1+1 grandes manchas arredondadas negras. Disco do escutelo amarelo-pálido com 1+1 manchas grandes negras arredondadas e 1+1 pequenas manchas negras arredondadas junto aos ângulos basais; ocasionalmente estas manchas se fundem formando 1+1 manchas na base do escutelo; em alguns exemplares, ápice amarelo-pálido. Pontuação rara, predominantemente concolor, eventualmente castanho-clara ou negra em alguns exemplares, esparsa, diminuindo em direção ao ápice. Hemiélitro amarelo a avermelhado, pontuação concolor. Terço posterior de coloração mais clara, com um par de grandes manchas negras arredondadas, sendo que a externa é maior que a interna. Tórax ventralmente amarelo-pálido, pontuação densa concolor. Segmentos pleurais apresentando 2+2 manchas negras, de forma variável. Propleura com uma mancha externa, desde circular até semilunar, acompanhando o limite desta região, e outra interna, bem maior, subquadrangular no terço apical do epímero e epísterno avançando em direção à mancha externa. Prosterno

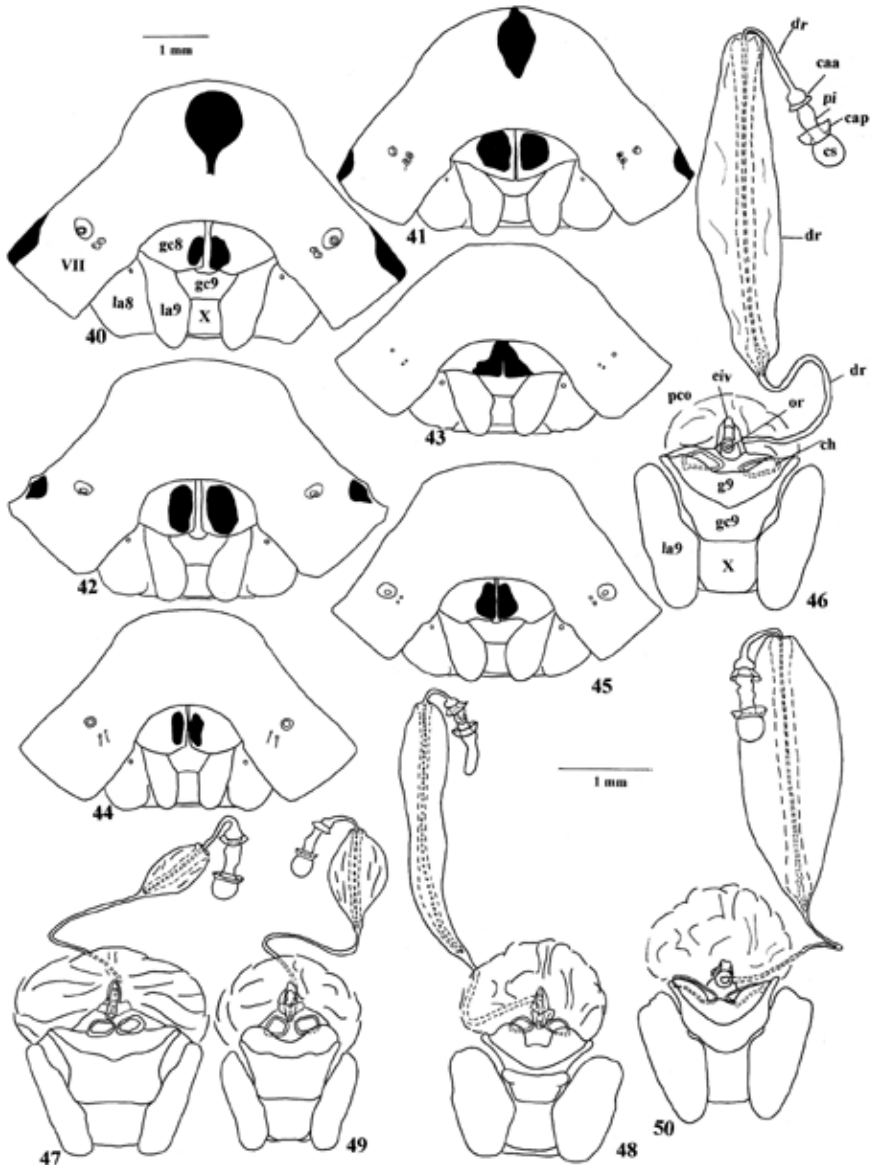
castanho-claro a amarelado. Mesopleura com uma mancha externa pequena, arredondada próxima ao epímero e outra interna grande, subquadrangular. Mesosterno com mancha negra semicircular de cada lado da carena. Metapleura com uma mancha externa semilunar e outra interna subquadrangular, seguindo o padrão da propleura. Metasterno castanho-escuro a negro. Pernas com coxas castanho-escuras, ocasionalmente podendo ser amarelo-pálidas e trocanteres de amarelo-pálidos a castanho-escuros. Fêmur amarelo-pálido, com faixas castanho-escuras mais largas medianamente e mais estreitas junto ao ápice, ou totalmente castanho-escuro. Segmentos do conexivo levemente refletidos, amarelo-alaranjados, sem pontuação; pequena mancha arredondada negra junto às margens anterior e posterior de todos os segmentos, em alguns exemplares as manchas podem coalescer; ângulos póstero-laterais projetados em espinho. Superfície ventral do abdome amarelo-escuro a avermelhada, destituída de pontuação; quando presente em alguns exemplares, é concolor e fina junto às margens. Região longitudinal mediana com uma mancha negra em faixa, na margem anterior do terceiro segmento. Urosternitos IV a VII com mancha mediana circular negra, de tamanho variado, podendo estar ausente, em alguns exemplares, no IV e V. Ângulos ântero- e póstero-laterais dos urosternitos com manchas castanho-escuras a negras, podendo estar ausentes. Espiráculos negros e base dos tricobótrios concolores.

Genitália. Pigóforo de contorno sub-retangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso apresentando 1+1 pequenas abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais. Escavação do bordo ventral em “V” pronunciado. Parede ventral do pigóforo apresentando medianamente 1+1 pequenas manchas de castanho-escuras a negras (figs. 10, 16). Parâmero: cabeça em ponta de lança, porção distal arredondada (fig. 21). Segmento X de contorno trapezoidal. Conjuntiva com 1+1 processos ventrais digitiformes, formando um ângulo reto no seu terço proximal e com dois amplos lóbulos membranosos que envolvem quase totalmente a vésica e o *ductus seminis distalis*. Vésica subtriangular (figs. 26, 31, 36).

Fêmea. Medidas (n=58). Comprimento total 13,4 (10,5-15,6) 1,22; comprimento da cabeça 2,21 (0,78-2,75) 0,27, largura 2,9 (2,43-3,24) 0,15; comprimento da região ante-ocular 1,06 (0,67-1,29) 0,12; distância interocular 1,53 (0,97-1,86) 0,15; comprimento dos artículos antenais, I – 1,06 (0,72-1,29) 0,15; II – 1,38 (1,13-1,62) 0,14; III – 2,45 (2,02-2,83) 0,23; IV – 3,91 (2,99-4,45) 0,38; V – 3,36 (2,83-4,45) 0,42; comprimento do pronoto 3,48 (2,99-3,96) 0,25, largura 9,21 (7,45-10,3) 0,56; comprimento do escutelo 6,54 (5,02-7,77) 0,49, largura 5,48 (4,45-6,48) 0,35; largura abdominal 10,3 (8,1-11,8) 0,72; comprimento do cório 9,88 (7,29-11,2) 0,73.

Semelhante ao macho. Segmento VII sem a mancha mediana e com 1+1 manchas próximo aos ângulos ântero-laterais.

Genitália. Gonocoxitos 8 com bordo posterior levemente convexo. Manchas dos bordos suturais ovaladas, amplas. Bordos suturais dos gonocoxitos 8 paralelos. Bordos posteriores dos laterotergitos 9 atingindo a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 42). Braços do gonocoxito 9 longos. *Chitinellipsen* circulares. Área vesicular pequena com 1/3 do comprimento do *ductus receptaculi* anterior a esta área, praticamente quase igualando o comprimento do conjunto formado pela *pars intermedialis* e *capsula seminalis*. *Pars intermedialis* não enovelada e mais longa que a *capsula seminalis*, esta última globosa (fig. 47).



Figs. 40-50. Placas genitais e vias genitais ectodérmicas, ventral: 40, 46, *Runibia caribeana*; 41, *R. dallasi*; 42, 47, *R. decorata*; 43, 48, *R. discoidea*; 44, 49, *R. euopta*; 45, 50, *R. perspicua* (caa, crista anular anterior; cap, crista anular posterior; ch, chitinellipses; cs, capsula seminalis; dr, ductus receptaculi; eiv, espessamento da íntima vaginal; g9, gonapófises 9; gc8, gonocoxitos 8; gc9, gonocoxitos 9; la8, laterotergitos 8; la9, laterotergitos 9; or, orificium receptaculi; pco, pars comunis; pi, pars intermedialis; VII, 7º segmento; X, 10º segmento). Figs. 40-45; 46-50 respectivamente na mesma escala.

Distribuição. Venezuela, Colômbia (Macarena), Equador (Azuary, Pastaza, Macas), Brasil (Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Peru (Loreto, San Martín, Cuzco), Bolívia (Santa Cruz) (fig.1).

Material examinado. ♂ (20066, 72496 MZSP). COLÔMBIA, **Macarena**: (rio Güegar 380-420m), ♀, I.1951, Richter col., ICN-MHN He 00386 (UNBC). EQUADOR, **Azuay**: Lectótipo C etiquetas: Cuenca 58/132, Type, 37. *Strachia alligata* [Fraser coll.] (BMNH); **Macas**: Rio Upano, ♂, ♀, 25.I.1939, ♀, 25.I.1934 Coll. F. M. Brown (AMNH). BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant (Rio Javari), ♂, 10-15.III.1942, ♀, 15-III/15-IV.1942, Parko col., ♂, 2C, III.1942, A. Rabaut col. (MNRJ), C, IX.1960, L.G. Pereira col. (DZUP); C, ♂, I.1961, 2C, X.1962, ♀, XI.1960, ♀, VI.1942, ♀, VIII.1960, ♀, VI.1942, Dirings col. (MZSP); ♀, IV.1960, Dirings col. (MCNZ 3005); **Acre**: Cruzeiro do Sul, 10♂, 10♀, VI.1952, J. Correia col., Col. C. Seabra (MNRJ); Porto Walter, 2♂, 4♀, IX.1957, H. Rueth col. (DZUP); **Rondônia**: Porto Velho, ♂, 5♀, IX.1957. (DZUP); Vilhena (Polo Noroeste), ♂, 26.IX.1986, C. Elias col. (DZUP); **Mato Grosso**: confluência Xingu Culue, ♂, VI.1947, J.C.M. Carvalho col. (MNRJ); **Espírito Santo**: rio S. José, ♂, IX.1942, B. Soares col. (MZSP); ♀, Col. Breddin (DEIC); **Rio de Janeiro**: holótipo ♀, etiquetas: Type, Rio 73/44, *Strachia decorata* [50 mi a oeste do Rio de Janeiro, 1000 a 1200 ft., Sir William Smith leg.] (BMNH); Angra dos Reis, Japuhysa, ♀, II.1944, Wygodzinsky col. (MNRJ); Floresta da Tijuca, ♀, 23.VIII.1952, C.A. Campos Seabra col., Col. C. Seabra (MNRJ); Nova Friburgo, ♂, Muller col., (DARC); **São Paulo**: São Paulo, ♀, I.1933, Col. G.E.S (MNRJ); São Bernardo (Repr. R. Grande), ♂, XI.1958, Dirings col., Col. Dirings (MZSP); **Paraná**: Bocaiuva, "25°08'49"04 1.000m", ♀, XI.1965, F.Plaumann col. (DARC); **Santa Catarina**: Corupá, ♀, III.1952, (MNRJ); ♂, V.1953, A. Maller col., Col. C. Seabra (MCNZ 3001); (Hans Humbolt), ♂, X.1944, A. Maller col., Coll. F. Johnson (AMNH); ♂, X.1954, A. Maller col.; ♀, X.1956, ♂, II.1956, A. Maller col. (DZUP); São Bento do Sul (Rio Vermelho), ♀, 21.II.1974, Mielke col. (DZUP). PERU, paralectótipo ♀ etiquetas: Peru, Saunders 65/3, *Strachia alligata* Walker's catal. (BMNH), Chazuta, milhe. Huallaga, 3♀, III.1935, G. Klug col. ded. Nagel 1935 (DEIC); **Loreto**: Pebas III, paralectótipo ♀ (*R. picturata*), 1968, Breddin col. (DEIC); Pucallpa, ♂, ♀, 29.VII.1962, W.T. Van Velzen col. (DARC); rio Ucayali (200m), ♀, III.1960, Col. Dirings (MZSP); "Middle" Rio Ucayali, ♀, Col. H. Bassler (AMNH acc.33591); **San Martín**: (830 m), ♀, 09.II.1947, F. Woytkowsk col. Col. Wm. Procter (AMNH); **Cuzco**: Marcapata, lectótipo ♂ (*R. picturata*) Col. Breddin (DEIC); sintipo ♂, *R. picturata* des. H. Gaedike 1968, (DEIC). BOLÍVIA, ♀, (MNRJ 12140), ♂, **Santa Cruz**: Buena Vista, Prov. Ichilo 400m, ♂, III.1960, (DARC); Prov. Tohito (400 m), ♂, ♀, 1956, F. Steinbach col. (AMNH); 4♂, 3♀, Steinbach col. (AMNH).

Comentário. PIRÁN (1956) designou erroneamente, como alótipo desta espécie, a fêmea por ele examinada, pois até então só se conheciam machos de *R. decorata*.

Runibia discoidea (Fabricius, 1787)

(Figs. 1, 5, 11, 17, 22, 27, 32, 37, 43, 48)

Cimex discoideus FABRICIUS, 1787:295; 1794:119 (redescr.); 1803:174 (redescr.).

Arocera circumcincta SIGNORET, 1851:339 (loc. tipo Brasil); STÅL, 1868:31.

Strachia circumducta STÅL, 1854:233 (loc. tipo "Brasília"); 1856:60 (redescr.); KIRKALDY, 1909:110 (cat.).

Runibia circumducta; STÅL, 1861:141; 1872:39 (redescr.); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.).

Runibia discoidea; STÅL, 1868:30; 1872:38 (redescr.); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY, 1909:110 (cat.).

Localidade tipo: "Cajennae". Foram examinados exemplares precedentes da Colômbia, Brasil e Peru confirmando a distribuição desta espécie no componente noroeste da Região Neotropical, embora não se possa precisar a localidade-tipo desta espécie (vide comentários em *R. perspicua*). Holótipo ♂ de *R. discoidea* depositado no ZMUC, examinado; holótipo ♀ de *R. circumducta* depositado no NHRS, examinado.

Macho. Medidas (n=12). Comprimento total 11,8 (9,67-12,6) 0,8; comprimento da cabeça 1,91 (1,53-2,18) 0,22, largura 2,34 (2,1-2,51) 0,14; comprimento da região ante-ocular 1,11 (0,81-2,21) 0,36; distância interocular 1,2 (1,05-1,29) 0,08;

comprimento dos artículos antenais, I – 0,76 (0,64-0,89) 0,08; II – 1,27 (1,13-1,53) 0,12; III – 2,29 (1,94-2,67) 0,19; IV – 3,28 (2,43-3,72) 0,45; V – 2,77 (2,51-2,99) 0,21; comprimento do pronoto 2,69 (2,43-2,91) 0,18, largura 7,38 (6,39-9,45) 0,77; comprimento do escutelo 4,91 (4,13-5,58) 0,43, largura 4,34 (3,72-4,69) 0,3; largura abdominal 7,5 (6,48-8,5) 0,56; comprimento do cório 7,54 (6,56-8,66) 0,57.

Descrição. Superfície dorsal amarelo-pálida a avermelhada, com exceção da cabeça e uma ampla mancha ovalada de coloração ferrugínea a negra recobrando o pronoto, escutelo e hemiélitro (fig. 5). Artículos antenais aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º, 5º menor que o 4º. Superfície ventral totalmente amarelada, imaculada. Cabeça ferrugínea a negra, pontuações densas e concolores. Superfície ventral da cabeça ferrugínea a negra, do ápice até a margem anterior dos olhos, incluindo as búculas; base da cabeça amarelada. Rostro ultrapassando o meio e às vezes quase alcançando a margem posterior do 3º urosternito. Primeiro artículo do rostró castanho-escuro na base, o restante amarelado; segundo e terceiro, amarelados e quarto castanho-escuro. Pronoto com margens ântero-laterais levemente sinuosas, na metade anterior moderadamente refletidas. Ângulos umerais arredondados e não desenvolvidos. Pontuação densa, na maioria concolor, exceto em alguns exemplares onde são negras próximo à mancha. Escutelo em alguns exemplares, com ápice pouco mais claro que a coloração geral da mancha única; pontuações densas concolores. Hemiélitro amarelado na área não recoberta pela mancha e pontuação concolor ou negra próximo à mancha. Tórax e abdome ventrais e segmentos do conexivo amarelados, imaculados e com pontuações concolores. Segmentos do conexivo levemente refletidos. Pernas com coxas e trocânteres amarelados. Fêmur amarelado no terço basal e castanho-escuro a negro no restante. Espiráculos e base dos tricobótrios concolores.

Genitália. Pigóforo de contorno subquadrangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso, não apresentando abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais e com estreita mancha castanho-escuro a negra sobre os 1/3 laterais. Bordo ventral escavado levemente, convexo medianamente, com pequena projeção junto aos ângulos póstero-laterais (figs. 11, 17). Parâmero: cabeça pouco desenvolvida, ápice agudo (fig. 22). Segmento X de contorno quadrangular. Conjuntiva com 1+1 processos ventrais curtos estreitando-se em direção ao ápice, fortemente curvados no seu terço proximal e retos nos 2/3 distais. Vésica bilobada, não encoberta pela conjuntiva (figs. 27, 32, 37).

Fêmea. Medidas (n=10). Comprimento total 12,9 (11,3-14,8) 0,95; comprimento da cabeça 1,96 (1,37-2,67) 0,4, largura 2,48 (2,1-2,67) 0,16; comprimento da região ante-ocular 1,16; (0,79-1,37) 0,19; distância interocular 1,23 (0,89-1,37) 0,16; comprimento dos artículos antenais, I – 0,83 (0,72-0,97) 0,07; II – 1,27 (1,21-1,45) 0,09; III – 2,46 (2,02-2,83) 0,23; IV – 3,32 (1,86-3,72) 0,58; V – 3,2 (3,15-3,24) 0,06; comprimento do pronoto 2,93 (2,51-3,15) 0,19, largura 8,19 (7,69-8,5) 0,28; comprimento do escutelo 5,54 (4,94-6,07) 0,38, largura 4,88 (4,21-5,26) 0,31; largura abdominal 8,47 (7,69-8,82) 0,35; comprimento do cório 8,44 (7,53-8,91) 0,38.

Semelhante ao macho. Segmento VII sem manchas.

Genitália. Gonocoxitos 8 com bordo posterior sub-retilíneo. Manchas dos bordos suturais subtriangulares. Bordos posteriores dos laterotergitos 9 atingindo a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 43). Braços do gonocoxito 9 longos. *Chitinellipsen* circulares. Área vesicular mais de duas vezes o comprimento do *ductus receptaculi*, anterior a esta

área. *Pars intermedialis* nitidamente enovelada. *Capsula seminalis* alongada e mais longa que a *pars intermedialis* (fig. 48).

Distribuição. Colômbia (Amazonas), Guiana Francesa, Brasil (Rondônia, Amazonas), Peru (Loreto) (fig.1).

Material examinado. Col. Breddin, ♂, (DEIC). COLÔMBIA, **Amazonas**: Estación Caparú, Rio Apaporis, ♂, 01.XI.1995, F. Fernández col. (MNRJ). GUIANA FRANCESA. "Cajenna", ♂ holótipo, etiqueta *discoideus* Type (ZMUC). Holótipo ♀ etiquetas: Brasil, Type, *circumducta*, Typus (NHRS). BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant, rio Javari, alto Amazonas, ♂, 2♀, X.1960, 3♂, ♀, XI.1960, Coll. Dirings; 3♀, 18-28.IX.1962, K. Lenko col. (MZSP); **Rondônia**: Porto Velho, Cach. do Samuel, 2X, VIII.1944, A. Parko XLIV, Col. C. Seabra (MNRJ). PERU, ♂, 2♀ Staudinger col. (NHRS); **Loreto**: Upper Rio Maranon, ♀, 9.IX.1924, F6029 H. Bassler Collection Acc.33591 (DARC); ♂, IX.1924, F6029 H. Bassler Collection Acc. 33591 (AMNH); Pebas IV, ♂, Coll. Breddin (DEIC); ♂ (DARC).

Runibia euopta (Walker, 1867)

(Figs. 1, 6, 12, 18, 23, 28, 33, 38, 44, 49)

Strachia euopta WALKER, 1867:320.

Runibia euopta; STÅL, 1872:39 (redescri.); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY, 1909:110 (cat.); ROLSTON, 1976:4 (taxonom.).

Localidade-tipo: Santarém, Pará, Brasil. Lectótipo ♂ e dois paralectótipos ♀ aqui designados, examinados, depositados no BMNH.

Macho. Medidas (n=9). Comprimento total 12 (10,7-13) 0,75; comprimento da cabeça 1,95 (1,78-2,18) 0,13, largura 2,39 (2,1-2,59) 0,13; comprimento da região antecular 0,96 (0,89-1,05) 0,06; distância interocular 1,21 (1,05-1,29) 0,08; comprimento dos artículos antenais, I – 0,78 (0,56-0,97) 0,15; II – 1,04 (0,72-2,02) 0,38; III – 2,22 (1,7-2,51) 0,3; IV – 3,38 (2,34-3,8) 0,54; V – 3,07 (2,83-3,24) 0,22; comprimento do pronoto 2,83 (2,43-3,24) 0,23, largura 7,43 (6,39-7,77) 0,48; comprimento do escutelo 5,03 (4,53-5,42) 0,29, largura 4,49 (4,13-4,86) 0,23; largura abdominal 8,18 (7,29-8,74) 0,54; comprimento do cório 7,95 (6,8-8,58) 0,56.

Descrição. Coloração amarelo-alaranjada. Cabeça totalmente negra (fig. 6). Artículos antenais aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º, 5º menor que o 4º. Superfície ventral da cabeça negra, exceto na base e búculas amareladas. Rostro quase atingindo a margem posterior do 3º urosternito (em alguns exemplares apenas alcança o 3º urosternito). Primeiro artículo do rostro amarelo-alaranjado a amarelo-escuro, segundo amarelo-alaranjado a amarelo-escuro na base, com faixa castanho-escuro no terço médio e porção apical com faixa estreita amarelo-alaranjada, terceiro e quarto castanho-escuros, em alguns exemplares podendo ter nas articulações anel claro. Pronoto com margens ântero-laterais arqueadas, uniformemente convexas, refletidas. Ângulos umerais arredondados, não desenvolvidos. Pontuação concolor densa, negra na margem anterior, disposta em linha. Disco do pronoto com 1+1 grandes manchas, em quarto de círculo, castanho-escuras a negras, em alguns exemplares com pontuações negras próximo às manchas. Disco do escutelo com 1+1 manchas grandes negras, em quarto de círculo, em continuação às manchas do pronoto; pontuação concolor, em alguns exemplares negra próximo às manchas. Hemielitros amarelo-alaranjados, pontuação concolor. Metade posterior com um par de manchas castanho-escuras a negras, freqüentemente fusionadas ou, quando isoladas, a externa arredondada, menor e a interna subquadrangular; em alguns exemplares, próximo às manchas, a pontuação é negra.

Tórax ventralmente amarelo-alaranjado, pontuação densa concolor. Segmentos pleurais com uma mancha castanho-escuro a negra, de forma variável. Propleura com mancha arredondada. Mesopleura com mancha grande, subquadrangular. Metapleura com mancha subquadrangular. Em alguns exemplares, as manchas subquadrangulares da meso e metapleura estão fusionadas. Prosterno, mesosterno e metasterno amarelo-alaranjados. Pernas com coxas e trocânteres amarelo-alaranjados. Terço basal ou metade do fêmur amarelo-alaranjado, restante castanho-escuro a negro. Segmentos do conexivo levemente refletidos, amarelo-alaranjados, imaculados; ângulos póstero-laterais projetados em espinho. Superfície ventral do abdome amarelo-alaranjada e imaculada. Espiráculos e base dos tricobótrios concolores.

Genitália. Pigóforo de contorno sub-retangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso, não apresentando abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais, com estreita mancha castanho-escuro a negra na altura da cabeça dos parâmeros. Escavação do bordo ventral em “V” relativamente pronunciada. Parede ventral do pigóforo sem manchas (figs. 12, 18). Parâmero: cabeça com ápice agudo afilando-se progressivamente, ponta romba (fig. 23). Segmento X de contorno trapezoidal. Conjuntiva com 1+1 processos ventrais curtos cilíndricos e levemente curvados, com dois amplos lóbulos membranosos que envolvem parcialmente a vésica e o *ductus seminis distalis* (figs. 28, 33, 38).

Fêmea. Medidas (n=9). Comprimento total 11,6 (10,0-13,1) 0,89; comprimento da cabeça 2,06 (1,86-2,34) 0,18, largura 2,49 (2,34-2,67) 0,13; comprimento da região ante-ocular 0,99 (0,81-1,13) 0,09; distância interocular 1,19 (1,05-1,29) 0,08; comprimento dos artículos antenais, I – 0,78 (0,64-0,89) 0,07; II – 0,94 (0,72-1,21) 0,15; III – 2,38 (1,86-2,83) 0,29; IV – 3,42 (2,67-4,05) 0,49; V – 3 (2,43-3,32) 0,49; comprimento do pronoto 3,09 (2,75-3,88) 0,35, largura 7,61 (6,8-8,01) 0,45; comprimento do escutelo 5,2 (4,37-5,99) 0,53, largura 4,58 (4,21-4,86) 0,22; largura abdominal 8,65 (7,37-9,31) 0,68; comprimento do cório 7,96 (6,48-9,07) 0,9.

Semelhante ao macho. Segmento VII sem manchas.

Genitália. Gonocoxitos 8 com bordo posterior fortemente convexo. Manchas dos bordos suturais subovaladas. Bordos posteriores dos laterotergitos 9 atingindo a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 44). Braços dos gonocoxitos 9 curtos. *Chitinellipsen* quadrangulares. Área vesicular com 1/3 do comprimento do *ductus receptaculi*; esta área, com quase o dobro do comprimento do conjunto formado pela *pars intermedialis* e *capsula seminalis*. *Pars intermedialis* não enovelada e mais longa que a *capsula seminalis*, esta última globosa (fig. 49).

Distribuição. Venezuela (Bolivar); Brasil (Amazonas, Pará) (fig. 1).

Material examinado. VENEZUELA, **Bolivar**: Guayaraca, (Auyantepui, 1100m), ♂, ♀, 15.IV.1956, F. Fernandez & C.J. Rosales col., (IZAV). BRASIL, ♀, Coca (Eonad.) R. Haensch S. (MZSP 72100); paralectótipo ♀ etiquetas: Brasil /5155 *Strachia euopta* Walker's catal. (BMNH). **Amazonas**: Manaus, (Uyupiranga, Rio Negro), ♀, XII.1941, A. Rabaut col. (AMNH); (25 km W Cacaú Pereira “across” Rio Negro “from” Manaus, 120m) ♂, 23.VII.1973, R.T.Schuh col., “sweeping understory of primary forest” (AMNH); Itacoatiara, ♂, ♀, III.1962, Col. Dirings (MZSP); **Pará**: Óbidos, ♂, ♀, 1956, F.M. Oliveira col., Col. C. Seabra (MNRJ); Curusambá, ♂, VII.1955, J.Brazilino col., Col. C. Seabra (MNRJ); Traira, ♂, VIII.1964, Col. Dirings (MZSP); baixo Amazonas, ♂, VIII.1965, Col. Dirings (MZSP); Gorônia Rio Branco, ♀, IV.1953, José Brazilino col., Col. C. Seabra (MNRJ); lectótipo ♂ etiquetas Santarém 53/92, *Strachia euopta* Walker's catal. [Bates coll.] (BMNH); paralectótipo ♀ etiquetas: Type, Santarém 53/60, *euopta* Stål, 36. *Strachia euopta*, [Bates coll.] (BMNH); paralectótipo ♀ etiquetas: Brazil 51/55,

Strachia euopta Walker's catal [alto Amazonas, Wallace coll.] (BMNH); Santarém, ♀, 1956, Thomas col., (MNRJ); Itaituba, Rio Tapajós, ♂, Col. Dirings (MNRJ).

***Runibia perspicua* (Fabricius, 1798)**

(Figs. 1, 7, 13, 19, 24, 29, 34, 39, 45, 50)

Cimex perspicuus FABRICIUS, 1798:533.

Edessa perspicuus; FABRICIUS, 1803:151.

Pentatoma perspicua; DALLAS, 1851:255 (cat.).

Runibia perspicua; STÅL, 1861:141; UHLER, 1886:7 (lista); LETHIERRY & SEVERIN, 1893:160 (cat.); KIRKALDY, 1909:110 (cat.); MONTE, 1939:60 (pl. hospedeira); LIMA, 1940:57 (distrib., pl. hospedeira); PIRÁN, 1948:17 (distrib.); BIEZANKO *et al.*, 1949:164 (pl. hospedeira); PIRÁN, 1956:29 (distrib.); BERTELS, 1956:258-259 (pl. hospedeira, redescr.); RUFFINELLI & PIRÁN, 1959:19 (distrib.); BUCKUP, 1961:12 (distrib., pl. hospedeira); SILVA *et al.*, 1968:64 (pl. hospedeira); GRAZIA, 1977:170 (nomencl.); LINK & GRAZIA, 1987:121 (distrib.).

Strachia eucosma WALKER, 1867:319.

Arocera eucosma; BERGROTH, 1891:226.

Runibia eucosma; BERGROTH, 1892:264 (nov. comb., nov. sin.); SILVA *et al.*, 1968:64 (pl. hospedeira).

Localidade-tipo: "Cajennae"; todos os exemplares estudados foram coletados no sudeste e sul do Brasil, além da região central da Argentina e Paraguai, sendo que Minas Gerais, no Brasil e Santa Cruz na Bolívia correspondem ao limite setentrional de distribuição da espécie. Tendo em vista de que na época de Fabricius os dados de procedência dos espécimes eram bastante vagos e que Caiena, por tratar-se de um porto, era local de embarque e desembarque das mercadorias das expedições, considera-se que a citação desta localidade não corresponda ao efetivo local de coleta do espécime (fig. 1). Holótipo ♂, depositado no ZMUC, examinado.

Macho. Medidas (n=26). Comprimento total 11,3 (10-12,5) 0,56; comprimento da cabeça 1,94 (1,53-2,43) 0,24, largura 2,62 (2,51-2,75) 0,08; comprimento diante dos olhos 0,94 (0,81-1,13) 0,11; distância interocular 1,37 (1,21-1,53) 0,08; comprimento dos artículos antenais, I – 0,71 (0,56-0,89) 0,08; II – 1,15 (0,81-2,1) 0,26; III – 1,41 (1,13-2,43) 0,18; IV – 2,33 (1,94-2,51) 0,17; V – 2,15 (2,02-2,51) 0,15; comprimento do pronoto 2,95 (2,43-3,32) 0,2, largura 7,93 (7,37-8,82) 0,35; comprimento do escutelo 5,13 (4,45-6,23) 0,4, largura 4,72 (4,29-5,5) 0,32; largura abdominal 8,12 (7,29-9,31) 0,47; comprimento do cório 7,23 (6,23-8,5) 0,49.

Descrição. Coloração amarelo-pálida, por vezes avermelhada nas margens. Cabeça com padrão de coloração semelhante a *R. caribeano* (fig. 7). Artículos antenais aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º e o 5º menor que o 4º. Superfície ventral da cabeça semelhante a *R. decorata*, com exceção de 1+1 manchas anteriores envolvendo a base do tubérculo antenífero, avançando sobre a margem das jugas e junto à base da cabeça mancha arredondada e 1+1 manchas anteriores aos olhos em continuidade a mancha dorsal. Rostro atingindo o 3º urosternito. Coloração dos artículos do rostro semelhante a *R. decorata*. Pronoto com margens ântero-laterais sub-retilíneas. Ângulos umerais arredondados e não desenvolvidos. Pontuação negra e, junto à margem anterior, disposta numa linha contínua. Com 1+1 manchas enegrecidas arredondadas junto ao ângulo anterior. Disco do pronoto com 1+1 manchas grandes subquadrangulares negras. Disco do escutelo com 1+1 manchas grandes subquadrangulares negras; pontuações castanho-escuras a negras, amplamente distribuídas. Hemiélitro amarelado, pontuação concolor a castanho-escura. Terço posterior com um par de manchas negras,

a externa subtriangular e menor, a interna subquadrangular a arredondada, como em *R. caribeana*. Tórax ventralmente amarelo-pálido, com pontuação densa concolor a castanho-escuro. Distribuição das manchas semelhante a *R. caribeana*, com exceção do prosterno amarelado e da metapleura, que apresenta três manchas: externa, de arredondada a semilunar, outra interna estreita subquadrangular, e uma terceira estreita horizontal. Pernas com coxas e trocânteres de coloração amarelo-pálida. Fêmur amarelo-pálido com manchas castanho-escuras a negras, 1+1 transversais na porção mediana e uma próxima ao ápice. Tibias castanho-escuras a negras, com estreita faixa longitudinal amarelo-pálida. Segmentos do conexivo e superfície ventral do abdome semelhante a *R. decolata*. Manchas avermelhadas circulares de extensão variável distribuídas pelo abdome; em alguns exemplares estas manchas podem coalescer, tornando o abdome quase totalmente avermelhado. Urosternitos com manchas negras nos ângulos ântero- e póstero-laterais. Espiráculos e base dos tricobótrios negros.

Genitália. Pigóforo de contorno sub-retangular, moderadamente aberto dorso-posteriormente. Bordo dorsal sinuoso, não apresentando abas junto à base dos parâmeros, formando pequenos processos tuberculados junto aos ângulos póstero-laterais. Escavação do bordo ventral em “U” relativamente pouco pronunciada. Parede ventral do pigóforo apresentando 1+1 grandes manchas castanho-escuras a negras (figs. 13, 19). Parâmero: cabeça afilando apenas no quarto posterior, ápice em ponta romba (fig. 24). Segmento X de contorno trapezoidal. Conjuntiva com 1+1 processos ventrais clavados, longos e levemente curvados com dois amplos lóbulos membranosos, que envolvem quase totalmente a vésica e o *ductus seminis distalis*. Vésica bilobada (fig. 29, 34, 39).

Fêmea. Medidas (n=26). Comprimento total 11,4 (10,3-12,8) 0,56; comprimento da cabeça 1,93 (1,45-2,34) 0,25, largura 2,69 (2,34-2,83) 0,12; comprimento diante dos olhos 0,91 (0,72-1,05) 0,1; distância interocular 1,47 (1,29-1,62) 0,1; comprimento dos artículos antenais, I – 0,77 (0,64-0,89) 0,06; II – 1,13 (0,89-1,21) 0,09; III – 1,33 (0,97-1,78) 0,2; IV – 2,34 (2,02-2,59) 0,14; V – 2,21 (1,86-2,51) 0,19; comprimento do pronoto 3,18 (2,83-3,64) 0,19, largura 8,48 (7,29-9,15) 0,42; comprimento do escutelo 5,4 (4,43-6,15) 0,41, largura 4,98 (4,37-5,5) 0,26; largura abdominal 8,64 (7,69-9,07) 0,34; comprimento do cório 7,68 (6,88-8,26) 0,39.

Semelhante ao macho. Segmento VII sem manchas.

Genitália. Gonocoxitos 8 com bordo posterior sinuoso, projeções recobrimdo a base dos laterotergitos 9. Mancha dos bordos suturais clavada. Laterotergitos 9 com ápice pouco ultrapassando a banda que une os laterotergitos 8 (fig. 45). Braços do gonocoxito 9 longos. *Chitinellipsen* ovaladas. Área vesicular mais de duas vezes o comprimento do *ductus receptaculi* anterior a esta área. *Pars intermedialis* sugerindo enovelamento junto à crista anular anterior. *Capsula seminalis* globosa (fig. 50).

Distribuição. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Buenos Aires), Paraguai (Asunción), Uruguai (Montevideo) (fig.1).

Material examinado. Holótipo ♂ etiqueta: *perspicuus* Type (ZMUC). ♀, 4.91/6429 (MNRJ); 2♂ (IBSP). BRASIL, Minas Gerais: Passa Quatro, ♀, XII.1972 (AMNH); Belo Horizonte (Serra do Curral), ♀, 27.XI.1960, Araújo & Martins col. (MZSP); São Lorenzo, ♂, 27.V.1941, R. Von Laer col. (MNRJ); Rio de Janeiro: Nova Friburgo, ♂, 23.VI.1934, E. Trindade col., “sobre galhos de pereira” (MNRJ 2347); São Paulo: 2♂, ♀ (MZSP), ♂ (DARC); ♀, 10.XI.1974, Col.V.N.Alin (DARC); Ipiranga, ♀, XI.1928, Col. R. Spitz, “nas follas de *Brunfelsia*” (MNRJ); ♀, XI.1933 (MZSP 72495); 2♂, ♀, 10.III.1962, F. Grossmann col. (MZSP); ♀, V.1931, D. R. Lima col.; 2♂, XI.1934, Hambleton col., ♀, XI.1934 (IBSP); ♂, ♀, 10.IV.1945, O. Monte col. (IBSP); ♀, Col. Breddin (DEIC);

Paraná: Curitiba, ♀, 4.X.1980, Rosado col. (DZUP); Londrina, ♀, II.1942, Col. Dirings (MZSP); **Santa Catarina:** Corupá (= Hansa Humbolt), ♂, II.1948, ♀, XI.1948, A. Maller col. Col. Johnson (AMNH); **Rio Grande do Sul:** Pelotas, ♀, IV.1991, Hilzendeger col. (MNRJ); ♀, 4.V.1991, K.G.Daellolin col. (MNRJ); Porto Alegre, ♀, 29.V.1983, R. Hildebrand col., ♀, V.1928, Coll. N.B. Fagundes (MNRJ 287); 5♂, ♀, XI.1981, R.P. Mocellin col. (MNRJ); ♂, 14.X.1985, Paulo col., ♀, 7.XI.1983, (UFRG); Viamão, ♂, C, V.1967 (MCNZ 2999); Santa Maria, ♂, 20.XI.1986, ♀, 21.XI.1986, E.R.Gelain col., ♂, 2.XI.1986, H.Riher col., ♂, 2.XI.1986, ♀, 6.XI.1986, G.A. Albeiti col. (UFRG); Cachoira do Sul, ♂, 25.X.1986, A. Haetinger col. (UFRG); Estrela (centro) ♂, 29.IX.1996, Schwertner col. (UFRG); Turvo (Parque Floresta Estadual), ♀, 21-25.V.1984, S. L. Bonatto col. (UFRG). ARGENTINA, **Buenos Aires:** ♀ (UFRG). PARAGUAI, **Asunción:** ♂, IX.1922-IV.1923 E.G. Kent col. (BMNH 1925-262).

Comentários. As plantas hospedeiras da grande maioria das espécies de *Runibia* são desconhecidas. MONTE (1939) e BERTELS (1956) registraram pereira como planta hospedeira de *R. perspicua*. LIMA (1940) também registrou pereira como planta hospedeira de *R. perspicua*, em Nova Friburgo, RJ. BIEZANKO *et al.* (1949) citaram *R. perspicua* como inseto que vive sobre *Brunfelsia hopeana* Benth. (Solanaceae), jasmim manacá, manacá ou jasmim louro em Pelotas, RS. BUCKUP (1961) registrou a espécie em Porto Alegre (RS) sobre solanáceas; em Pelotas sobre *Brunfelsia hopeana* e *Pyrus communis* L.; em São Leopoldo, Parecy Novo e Pelotas sobre solanáceas; em Porto Alegre e Sobradinho sobre “videira”, *Begonia semperflorens* Link & Otto, *Bougainvillea* sp. e *Brunfelsia hopeana*. SILVA *et al.* (1968) mencionaram para *R. perspicua* e o sinônimo *R. eucosma*: São Paulo (SP), sobre manacá; “Ypiranga”, SP, sobre *Brunfelsia* sp.; Nova Friburgo (RJ) sobre pereira; nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul ataca *Begonia semperflorens*, *Bougainvillea* sp., manacá e pereira; Sobradinho, RS, em *B. hopeana*, *Begonia semperflorens*, *Bougainvillea* sp.; Pelotas (RS), manacá (*B. hopeana*) e pereira (*Pyrus communis*); Rio Grande do Sul em primavera (*Brunfelsia* sp.); São Paulo em manacá (*B. hopeana*).

Agradecimentos. Aos curadores e/ou responsáveis pelas coleções, pelo empréstimo dos exemplares. Ao Dr. José Antônio Marin Fernandes (UFRGS), pelo auxílio fundamental na fase final do artigo. Aos doutores Ludwig Buckup, Aline Barcellos e Paulo Sérgio Fiuza Ferreira pelos comentários e sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, D. S. & PIRES, M. R. S. 1996. Neotropical biogeography and a method for maximum biodiversity estimation. In: BICUDO, C. E. M. & MENEZES, N. A. eds. **Biodiversity in Brazil, a first approach**. São Paulo, CNPq. p. 183-219.
- AMYOT, C. J. B. & SERVILLE, J. G. A. 1843. **Histoire Naturelle des Insectes**. Hémiptères. Paris, Roret. 681p.
- ARNETT, R. H., JR; SAMUELSON, G. A. *et al.* 1993. **The insects and spiders collection of the world**. Gainesville, E.J. Briel. 309p.
- BERGROTH, E. 1891. Contributions à l'étude des pentatomides II. Espèces du nouveaux monde. **Revue, Ent., Caen** **10**:226.
- _____. 1892. Notes Synonymiques. **Revue Ent., Caen**, **11**:262-264.
- BERTELS, A. 1956. **Entomologia Agrícola Sul-Americana**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. 485p., 238 figs (Série Didática n° 16).
- BIEZANKO, C. M.; BERTHOLDF, R. E. *et al.* 1949. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. **Agros**, Pelotas, **2**(3):156-213.
- BRAILOVSKY, H. 1988. Hemiptera-Heteroptera de Mexico XXXVIII los Pentatomini de las Estaciones de Biología Tropical “Los Tuxtlas”, Veracruz (Pentatomidae). **Anales Inst. Biol. UNAM, Ser. Zool, México**, **58**(1)(1987): 69-154.
- BREDDIN, G. 1904. Neue Rhynchotenausbeute aus Süd-Amerika. **Societas ent., Berlin**, **18**(23): 177-178.
- BUCKUP, L. 1961. Os Pentatomídeos do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) Hemiptera-Heteroptera-Pentatomidae. **Itheringia, Sér. Zool., Porto Alegre**, (16): 1-24.
- BURMEISTER, H. C. C. 1835. **Handbuch der Entomologie**. Berlin, G. Reimer. v. 2, 1050p.

- DALLAS, W. S. 1851. **List of the specimens of Hemipterous insects in the collection of the British Museum.** I. London, British Museum. 390p., 15 pls.
- DUPUIS, C. 1970. **Heteroptera.** In: TUXEN, S.L. ed. **Taxonomist's glossary of genitalia of insects.** Copenhagen, Munksgaard. p.190-208.
- FABRICIUS, J. C. 1787. **Mantissa insectorum sistens species nuper detectas adjectis synonymis, observationibus, descriptionibus, emendationibus.** Hafniae. v. 2, p. 280-309.
- . 1794. **Entomologia systematica emendata et aucta, secundum classes, ordines, genera, species adjectis, synonymis, locis, observationibus.** Hafniae. v. 4, p. 66-127.
- . 1798. **Mantissa Insectorum.** Hafniae. Ent. Syst. Suppl., p. 527-536.
- . 1803. **Systema Rhyngotorum secundum ordines, genera, species, adjectis, synonymis, locis, observationibus, descriptionibus.** Brunsvigae. 314p.
- FRÖESCHNER, R. C. 1981. Heteroptera or true bugs of Ecuador: a partial catalog. **Smithson. Contr. Zool.**, Washington, (322): 1-147.
- . 1988. Family Pentatomidae Leach, 1815. The stink bugs. In: HENRY, T. J. & FRÖESCHNER, R. C. eds. **Catalog of the Heteroptera, or true bugs, of Canada and the continental United States.** Leiden, E. J. Brill. p.544-607.
- GAEDIKE, H. 1971. Katalog der in den Sammlungen des ehemaligen Deutschen Entomologischen Institutes Anfbewahrten Typen – V. **Beitr. Ent.**, Berlin, **21**(1/2):79-159.
- GRAZIA, J. 1977. Revisão dos Pentatomíneos citados no “Quarto Catálogo dos Insetos que vivem nas plantas do Brasil” (Hemiptera-Pentatomidae-Pentatomini). **Dusenía, Curitiba**, **10**(3):161-174.
- . 1984. Pentatomini da Venezuela (Heteroptera, Pentatomidae). **Anais Soc. ent. Brasil**, Porto Alegre, **13**(1): 71-81.
- GRAZIA, J. & BARCELLOS, A. 1991. Sobre o gênero *Paratibilis* Ruckes (Heteroptera, Pentatomini). **Anais Soc. ent. Brasil**, Porto Alegre, **20**(1): 209-216.
- HERRICH-SCHÄFFER, G.A.W. 1839. **Die Wanzenartigen Insekten.** Nürnberg, C. M. Zeh'schen. v. 4, 91p. 429 figs.
- KIRKALDY, G.W. 1909. **Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera). I. Cimicidae.** Berlin, Felix L. Dames. 392p.
- LETHERRY, L. & SEVERIN, G. 1893. **Catalogue Général des Hémiptères. Tome I. Hétéroptères Pentatomidae.** Bruxelles, Mus. R. Hist. Nat. Belgique. 286p.
- LIMA, A. M. DA C. 1940. **Insetos do Brasil.** 2º Tomo Capítulo XXII Hemípteros. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia. 351p. (Série Didática n° 3).
- LINK, D. & GRAZIA, J. 1987. Pentatomídeos da Região Central do Rio Grande do Sul (Heteroptera). **Anais Soc. ent. Brasil**, Porto Alegre, **16** (1): 115-129.
- MONTE, O. 1939. Hemípteros Fitófagos. **Campo**, Rio de Janeiro, **10**(116): 58-61.
- PIRÁN, A. A. 1948. Contribución al conocimiento de la dispersión geográfica de los hemipteros neotropicales. **Acta zool. lilloana**, Tucumán, **5**: 5-17.
- . 1956. Hemipteros raros o poco conocidos y no mencionados para las faunas de Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay y Bolivia. **Revta Soc. urug. Ent.**, Montevideo, **1**(1): 29-35.
- RIDER, D. A. 1991. *Rhyssocephala*, new genus, with the description of three new species (Heteroptera: Pentatomidae). **JN. Y. ent. Soc.**, New York, **99**(4): 583-610.
- . 1998. Nomenclatural changes in the Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera: Cydnidae, Pentatomidae). II. Species level changes. **Proc. ent. Soc. Wash.**, Washington, **100**(3): 449-457.
- ROLSTON, L. H. 1976. An evaluation of the generic assignment of some american Pentatomini (Hemiptera: Pentatomidae). **JN. Y. ent. Soc.**, New York, **84**(1): 2-8.
- ROLSTON, L. H. & McDONALD, F. J. D. 1984. A conspectus of Pentatomini of the western hemisphere. Part 3 (Hemiptera: Pentatomidae). **JN. Y. ent. Soc.**, New York, **92**(1): 69-86.
- RUFFINELLI, A. & PIRÁN, A. A. 1959. Hemipteros Heterópteros del Uruguay. **Boln Fac. Agron. Montevideo**, Montevideo, (51): 1-60.
- SIGNORET, V. 1851. Description de nouvelles espèces d'Hémiptères. **Annl. Soc. ent. Fr.**, Paris, **9**(2): 339.
- SILVA, A. G.; GONÇALVES, C. R. *et al.* 1968. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitas e predadores.** Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. v. 1, parte 2, 662p.
- STÅL, C. 1854. Nya Hemiptera. **Öfvers. K. VetenskAkad. Förh.**, Stockholm, **11** (8): 233.
- . 1856. Hemipterologiska bidrag. **Öfvers. K. VetenskAkad. Förh.**, Stockholm, **13**:60.
- . 1861. Miscellanea hemipterologica. **Stettin Ent. Ztg**, Stettin, **22**: 141.
- . 1867. Bidrag till hemipterernas systematic. **Öfvers. K. VetenskAkad. Förh.**, Stockholm, **24** (7):491-560.
- . 1868. Hemiptera Fabriciana I. **K. svenska VetenskAkad. Handl.**, Stockholm, **7**(11):1-148.

- _____. 1872. *Enumeratio Hemipterorum 2*. **K. svenska Vetensk. Akad. Handl.**, Stockholm, **10**(4): 1-159.
- UHLER, P. R. 1886. **Check-List of the Hemiptera Heteroptera of North America**. Brooklyn, Entomological Society. 9p.
- VAN DUZEE, E. P. 1916. **Check List of the Hemiptera of America, North of Mexico**. New York, New York Entomological Society. 7p.
- _____. 1917. **Catalogue of Hemiptera of America North of Mexico, excepting the Aphididae, Coccidae and Aleurodidae**. San Francisco, University of California Publications in Entomology. v. 2, 902p.
- WALKER, F. 1867. **Catalogue of the specimens of Heteropterous-Hemiptera in the collection of the British Museum**. London, British Museum. Parts 1-3, 599p.
- WESTWOOD, J. O. 1837. *In*: HOPE, F. W. ed. **A Catalogue of Hemiptera in the Collection of the Rev. F. W. Hope, M. A. with Short Latin Diagnoses of the New Species**. London, J. Bridgewater. Pt. 1, 46p.

Recebido em 13.04.2000; aceito em 24.10.2000.